

## **A força dos invisíveis: a trajetória de um estudante da periferia à universidade pública**

Jair Elias dos Santos Júnior<sup>1</sup>

Este trabalho convida o leitor a mergulhar na trajetória de Thiago Fedacz, um jovem jornalista e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR). A partir de princípios da história oral e diálogos com a literatura que entrelaça biografia e memória, buscamos compreender como as experiências singulares desse sujeito ajudam a entender tensões, avanços e desafios presentes em processos sociais, educacionais e institucionais mais amplos. Em foco estão os caminhos de acesso, permanência e produção de conhecimento na universidade pública.

A narrativa adquire contornos ainda mais significativos ao considerar o impacto da pandemia de COVID-19, que afetou milhões de pessoas em todo o mundo e impôs profundas transformações no cotidiano dos estudantes universitários brasileiros. Jovens como Thiago precisaram adaptar-se repentinamente ao ensino remoto, à instabilidade econômica e emocional, às incertezas sobre o futuro e ao isolamento social, elementos que intensificaram desigualdades já existentes e colocaram à prova o papel das instituições públicas de ensino superior.

O texto nasce de uma entrevista semiestruturada, posteriormente transcrita com liberdade autoral, permitindo que a voz de Thiago ecoe com autenticidade. Mais do que um simples relato, trata-se de uma narrativa viva, marcada por sentidos, afetos e significados que ajudam a entender o papel da universidade na vida de sujeitos que historicamente ficaram às margens da sociedade. Ao acompanhar essa trajetória, o leitor é instigado a refletir sobre o lugar da juventude periférica na construção do saber e sobre as fissuras e potências que atravessam a educação pública brasileira, sobretudo em tempos de crise global.

A história oral, enquanto metodologia de investigação, tem ganhado destaque no campo da história pública pelo seu potencial de capturar narrativas de vida e dimensões subjetivas que frequentemente escapam às fontes tradicionais e aos discursos hegemônicos. Mais do que registrar memórias, ela possibilita a criação de espaços de escuta, reconhecimento e valorização de trajetórias que costumam ser invisibilizadas.

A trajetória aqui abordada revela como a formação acadêmica pode se tornar uma ferramenta de emancipação, mesmo diante de um cenário marcado por profundas desigualdades sociais, cortes de verbas e precarização das políticas educacionais. Ao lançar luz sobre essa trajetória biográfica, o texto convida à reflexão sobre os vínculos entre experiência pessoal e processos sociais mais amplos, ressaltando o papel transformador da universidade pública.

A narrativa de Thiago Fedacz, nascido em Fazenda Rio Grande, Paraná, atravessa temas centrais da educação brasileira contemporânea: escola pública, políticas de ação

---

<sup>1</sup> A entrevista foi realizada em 19 de maio de 2025, pelo *WhatsApp*, com o envio de questões destinadas a explorar determinados temas. A entrevista, em áudio, foi transcrita com o objetivo de construir uma narrativa que garanta compreensão dos sentidos que foram transmitidos e compartilhados por Thiago Fedacz.

afirmativa, permanência estudantil, vivências durante a pandemia de COVID-19, deslocamentos periféricos e pesquisa em comunicação. Vamos a ela!

### **Infância, escola pública e o despertar para a leitura**

Thiago cresceu em uma cidade periférica da região metropolitana de Curitiba. Desde a infância, foi aluno da rede pública de ensino, frequentando escolas municipais e o Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva. Em suas memórias, a escola pública aparece como espaço de encontro com o saber, mas também de desafios e limitações materiais. Professores que incentivavam a leitura, acesso à biblioteca e projetos de formação leitora deixaram marcas em sua trajetória.

O interesse pela comunicação surgiu ainda na infância, nas brincadeiras de apresentador. Uma reportagem sobre uma biblioteca 24h em São Paulo (Imagem 1), assistida na adolescência, foi um ponto de virada simbólico.

**Imagem 1:** Biblioteca Pública de São Paulo



**Fonte:** Reportagem Jornal Nacional, 10 jan. 2017

Thiago viu ali uma possibilidade de informar de forma inteligente, de usar a comunicação como ferramenta de transformação. A leitura também desempenhou papel central. Estimulada pela mãe, que comprava gibis e livros, e por uma amiga que lhe emprestou os livros de Harry Potter, a prática leitora tornou-se parte da sua formação intelectual e afetiva.

### **O ingresso na universidade e a experiência do pertencimento**

O ingresso na UFPR no curso de jornalismo, no ano de 2020, se deu por meio das cotas para estudantes de escola pública. Embora tivesse direito também à cota por renda, Thiago optou por não a utilizar por receio de que algum erro na declaração pudesse comprometer sua vaga. A escolha, portanto, foi estratégica, refletindo uma postura cautelosa e consciente da importância de assegurar o direito conquistado. O início da graduação foi marcado pela pandemia da COVID-19, com a interrupção das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial.

A pandemia da COVID-19 provocou impactos profundos no processo de educação de crianças e jovens, revelando e aprofundando desigualdades históricas do sistema educacional brasileiro. A interrupção das aulas presenciais, somada à adoção repentina do ensino remoto emergencial, expôs a precariedade da infraestrutura escolar e a falta de acesso de muitos estudantes a equipamentos e internet de qualidade (CNE, 2020).

Esse cenário afetou diretamente o rendimento escolar, dificultando o desenvolvimento pleno das competências pedagógicas previstas para cada etapa da Educação Básica (UNESCO, 2021). Além disso, a pandemia agravou os índices de evasão e abandono escolar, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade, que muitas vezes foram obrigados a trabalhar ou assumir responsabilidades domésticas durante o isolamento (IPEA, 2021).

Do ponto de vista emocional, o distanciamento social e a ausência do convívio escolar contribuíram para o aumento de quadros de ansiedade, desmotivação e dificuldades de aprendizagem, afetando de maneira significativa o bem-estar de estudantes e professores (Cavalcante; Barbosa, 2021).

Também se observou uma sobrecarga imposta às famílias, especialmente no acompanhamento escolar de crianças pequenas, exigindo habilidades pedagógicas para as quais muitos responsáveis não estavam preparados (Oliveira; Duarte, 2021). Os efeitos práticos da pandemia no campo educacional evidenciam não apenas os limites estruturais da escola pública brasileira, mas também a urgência de políticas que enfrentem as desigualdades ampliadas no pós-pandemia.

No caso, em especial de Thiago Fedacz, disciplinas práticas foram duramente afetadas, dificultando a vivência plena do curso de Jornalismo. Apesar disso, buscou aproveitar as oportunidades disponíveis, engajando-se em projetos de extensão e em atividades de iniciação científica.

A partir do quinto período, iniciou estágio em jornalismo, acumulando aulas pela manhã, atividades profissionais à tarde e disciplinas à noite. Essa rotina intensa, embora desgastante, foi enfrentada pelo entrevistado. Posteriormente, com menor carga de disciplinas e novo estágio, a rotina tornou-se um pouco mais equilibrada.

**Imagem 2:** Thiago Fedacz, com sua banca avaliadora, conclusão da graduação em 2024.



Fonte: Acervo pessoal.

## **A trajetória no mestrado e o compromisso com a investigação crítica**

Antes mesmo de entrar na universidade, Thiago sonhava em ser professor. Pensou em cursar História, Sociologia ou Biologia, mas decidiu pelo Jornalismo por acreditar que poderia unir conhecimento teórico, prática comunicativa e formação cidadã. A graduação confirmou esse interesse: disciplinas como Teorias da Comunicação e Teorias do Jornalismo o instigaram a pensar criticamente a sociedade e o papel da mídia.

Ao decidir pelo mestrado, buscou seu projeto de pesquisa com as linhas de atuação de docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR. Seu projeto foi elaborado com foco em uma professora cuja investigação se relacionava com seus interesses. Ainda que não tenha sido orientado por ela, foi acolhido por uma docente cujo perfil se mostrou também adequado. O processo seletivo exigiu elaboração de projeto, prova escrita e entrevista presencial realizado em 2023.

Atualmente, sua pesquisa está em desenvolvimento e aborda a credibilidade atribuída ao jornalismo de checagem, com foco nas publicações da Agência Lupa durante as eleições de 2022. O objetivo é compreender como o público recebe, comenta e valida (ou invalida) esse tipo de conteúdo informativo. A investigação contribui para entender o papel da informação verificada no contexto de desinformação e polarização.

A bolsa de estudos recebida da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é fator determinante para sua permanência e dedicação integral ao mestrado. Apesar do valor ser próximo ao salário mínimo, proporciona certa segurança financeira, possibilitando produção acadêmica, participação em eventos e continuidade na formação.

## **O deslocamento como obstáculo cotidiano e pedagógico**

Thiago reside em Fazenda Rio Grande, cidade da região metropolitana de Curitiba e precisa se deslocar diariamente para a capital. O trajeto é feito majoritariamente por transporte público, demandando tempo e energia. Embora procure transformar esse tempo em oportunidade de leitura ou revisão de conteúdo, o desgaste físico e mental é inevitável.

Essa logística interfere diretamente em sua produtividade acadêmica e na vida social. As saídas para o lazer tornam-se raras e o convívio com colegas é limitado pelo fator distância entre sua casa e a Universidade.

## **Sentidos da universidade e projetos de futuro**

Thiago enxerga a universidade como um espaço de formação integral: ali aprendeu sobre responsabilidade, pontualidade e pensamento crítico. Reconhece a universidade pública como ferramenta de transformação social, onde experiências pessoais e coletivas se entrelaçam.

Como exemplo, cita a história de uma ex-aluna de um projeto extensão da qual participou, que hoje também está na UFPR como universitária. Histórias como essa confirmam, segundo ele, a potência da universidade em romper ciclos de exclusão.

Seus planos futuros incluem ingressar no doutorado e seguir pesquisando, além de atuar profissionalmente no jornalismo para somar experiência prática à formação teórica. Deseja unir teoria e prática, pesquisa e intervenção social.

A mensagem que deixa para jovens da periferia é clara: a universidade pública é um direito. A entrada pode exigir esforço, mas é possível, é necessária, é transformadora.

### **Conclusão**

A trajetória de Thiago Fedacz, produzida a partir de uma entrevista em história oral e transcrita neste texto, permite refletir sobre as condições de acesso e permanência na universidade pública no Brasil contemporâneo. Sua experiência motiva a concretização de processos coletivos: as potências e limites das políticas de inclusão, os desafios enfrentados por estudantes periféricos, e o papel formativo das instituições de ensino superior.

Sua história é um testemunho da força dos invisíveis. Um relato que questiona estruturas, inspira resistências e afirma o lugar da universidade como campo de possibilidades.

### **Minibiografia do entrevistado**

Thiago Fedacz Anastacio é formado em Jornalismo pela UFPR, onde também cursa o mestrado em Comunicação sob orientação da Profa. Camilla Quesada Tavares. É autor do livro-reportagem *A Cor da Pedra* (2023), sobre a memória de um distrito periférico. Atua como pesquisador e revisor editorial, e é engajado em projetos de extensão universitária.

Também revisou vários trabalhos da Nova História Editora e Gestão Cultural, empresa de propriedade do entrevistador Jair Elias dos Santos Júnior, desde o ano de 2023. Entre os trabalhos de destaque revisados estão o livro *Palácio Iguaçu: coragem de realizar de Bento Munhoz da Rocha Netto*.

### **REFERÊNCIAS**

CAVALCANTE, Fernando; BARBOSA, Livia. *Pandemia e saúde mental: impactos do isolamento em crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP nº 5/2020: reorganização do calendário escolar e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia da COVID-19*. Brasília: MEC/CNE, 2020.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (org.). *Usos & abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

G1. Na madrugada de SP, maior biblioteca pública está de portas abertas. *Jornal Nacional*, 25 jan. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/namadrugada-de-sp-maior-biblioteca-publica-esta-de-portas-abertas.html>. Acesso em: 23 jul. 2025.

G1. Escolas públicas e particulares de SP começam suspensão de aulas nesta segunda-feira (16). *G1 São Paulo*, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/16/escolas-publicas-e-particulares-de-sp-comecam-suspensao-de-aulas-nesta-segunda-feira-16.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2025.

GRELE, Ronald J. Pode-se confiar em alguém com mais de 30 anos? Uma crítica construtiva à história oral. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Org.). *Usos & abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. p. 267-289.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Desigualdades educacionais na pandemia: evasão, acesso e permanência*. Brasília: IPEA, 2021.

OLIVEIRA, Maria Rita; DUARTE, André. *Educação na pandemia: desafios e aprendizados*. São Paulo: Cortez, 2021.

TOURTIER-BONAZZI, Chantal de. Arquivos: propostas metodológicas. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Org.). *Usos & abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005, p. 233–243.

UNESCO. *Educação em tempos de pandemia: relatório global*. Paris: UNESCO, 2021.